

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES DA CLÍNICA RENAL MUNICIPAL DE URUGUAIANA-RS

Luciana de Medeiros Alves¹

Suzamar Gomes Cardinal²

Shana Hastenpflug Wottrich³

Anelise Dumke⁴

Patricia Medeiros Schmidt⁵

Resumo:

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma importante doença devido ao acentuado aumento da prevalência no Brasil. Esse cenário é favorecido pela transição demográfica, que demonstra o envelhecimento da população, o que reflete em acréscimo de risco para esta patologia. A doença tem caráter limitante, tanto pela sua fisiopatologia, como pela própria terapia renal substitutiva, que embora aumente a sobrevida do paciente, incorre em restrições funcionais, mudança de estilo de vida e diminuição na prática de exercícios físicos. Consoante à literatura, a pessoa em hemodiálise (HD) tende a perder massa magra, força e a ter comportamento sedentário. Neste sentido, torna-se importante a avaliação de força muscular nesta população, e a medida da força de preensão palmar (PP) pode ser utilizada como um indicador da força corporal total. Com o objetivo de verificar a força muscular periférica, foi realizado o teste de PP em 20 pacientes que dialisam na Clínica Renal de Uruguaiana. Para tanto, 24 horas após a diálise, o membro superior sem a fístula do sujeito era posicionado com cotovelo fletido 90° e punho em posição neutra segurando com a mão um dinamômetro, e então era estimulado verbalmente para que empregasse força máxima em torno da alça do equipamento. Foram avaliados 15 homens e 5 mulheres que realizam hemodiálise há 2,2 + 1,9 anos. Os valores encontrados para a força de PP dos homens avaliados foram de 77% do previsto (PP: 31,6 + 13,6; Previsto: 42,5 + 13,4 kgF; p

Palavras-chave: INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA, HEMODIÁLISE, FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES DA CLÍNICA RENAL MUNICIPAL DE URUGUAIANA-RS

¹ Aluno de graduação. lma.medeirosalves@gmail.com. Autor principal

² Discente. suzarmmed@gmail.com. Co-autor

³ Docente. shanawottrich@unipampa.edu.br. Orientador

⁴ Docente. anedumke@gmail.com. Co-orientador

⁵ TAE fisioterapeuta. patriciaschmidt@unipampa.edu.br. Co-orientador

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES DA CLÍNICA RENAL MUNICIPAL DE URUGUAIANA-RS

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma importante doença devido ao acentuado aumento da prevalência no Brasil. Esse cenário é favorecido pela transição demográfica, que demonstra o envelhecimento da população, o que reflete em acréscimo de risco para esta patologia. A doença tem caráter limitante, tanto pela sua fisiopatologia, como pela própria terapia renal substitutiva, que embora aumente a sobrevida do paciente, incorre em restrições funcionais, mudança de estilo de vida e diminuição na prática de exercícios físicos. Consoante à literatura, a pessoa em hemodiálise (HD) tende a perder massa magra, força e a ter comportamento sedentário. Neste sentido, torna-se importante a avaliação de força muscular nesta população, e a medida da força de preensão palmar (PP) pode ser utilizada como um indicador da força corporal total. Com o objetivo de verificar a força muscular periférica, foi realizado o teste de PP em 20 pacientes que dialisam na Clínica Renal de Uruguaiana. Para tanto, 24 horas após a diálise, o membro superior sem a fístula do sujeito era posicionado com cotovelo fletido 90° e punho em posição neutra segurando com a mão um dinamômetro, e então era estimulado verbalmente para que empregasse força máxima em torno da alça do equipamento. Foram avaliados 15 homens e 5 mulheres que realizam hemodiálise há $2,2 \pm 1,9$ anos. Os valores encontrados para a força de PP dos homens avaliados foram de 77% do previsto (PP: $31,6 \pm 13,6$; Previsto: $42,5 \pm 13,4$ kgF; $p < 0,005$), enquanto que das mulheres foi de 46,3% do previsto (PP: $19,9 \pm 4,8$; Previsto: $43,5 \pm 5,6$ kgF; $p < 0,005$). Os resultados obtidos corroboram com a literatura, pois pacientes em HD apresentam comprometimento na estrutura e na função muscular podendo manifestar miopatia, hipotrofismo e fraqueza muscular proximal devido à síndrome urêmica. A perda de musculatura periférica em mulheres foi maior, devido a diferenças constitucionais da musculatura e hormonais, estando mais suscetíveis aos efeitos deletérios da doença e da terapia substitutiva, e maior tendência de redução de atividades físicas e laborais. Sendo assim, as alterações da musculatura periférica são expressivas em pessoas com IRC, tornando-se importante a orientação quanto a realização de atividades físicas e exercício supervisionado nesta população, visando a manutenção e melhora da força muscular.